

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA UM CAMINHO PARA EMANCIPAÇÃO

Carmen Ligia Alves de SOUZA*
Terezinha dos Santos CARVALHO†

RESUMO: O Programa Escola da Família é um programa sócio educativo que vem beneficiar de uma forma geral todos seus parceiros envolvidos, principalmente os Universitários e a comunidade local. Os quatro eixos norteadores do programa são: Cultura, Esporte, Saúde e Qualificação para o Trabalho. Seus objetivos se encontram, relacionam com vários outros projetos, que envolve não só o Brasil, mas também o mundo, focalizando com alvo, melhorar a qualidade de vida da população mais vulnerável. As escolas que aderem ao projeto, muitas vezes é o único espaço aberto à população mais vulnerável, através da pratica de atividades, promove o desenvolvimento de talentos e aptidões, integrando á família e á comunidade, valorizando as manifestações culturais locais, num espaço de convívio amigável e pacífico. A cidadania e emancipação fazem parte dos princípios do Código de Ética do Serviço Social.

Palavras-chave: Programa Escola da Família, Educação, Emancipação, Cidadania, Comunidade local.

INTRODUÇÃO

A construção deste artigo se fez através de relatos de experiências, das autoras bolsistas do Programa Escola da Família, sites da internet, referências bibliográficas de autores, na área da educação, depoimentos de protagonistas do programa e a comunidade local.

Seu objetivo é relatar como este é executado, o seu significado para a área social de milhares de pessoas que se envolvem, em seus princípios e objetivos, focalizando sempre a cidadania e emancipação, dos atores envolvidos.

O Programa Escola da Família foi instituído no governo de Geraldo Alckmin, quando na época a secretaria da Educação estava a cargo do ex-secretário

* Discente do 5º termo do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. ligia_alvessouza@hotmail.com Bolsista do Programa Escola da Família.

† Discente do 5º termo do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail.terezinhas@unitoledo.br Bolsista do Programa Escola da Família.

Gabriel Chalita, no ano de 2003. Desde então vem beneficiando vários estudantes universitários da rede particular do Estado de São Paulo, os quais não possuem condições financeiras para realizar um curso universitário. É considerado de grande importância, pois deste então muitos estudantes que sonhavam em possuir um curso universitário, hoje tem a possibilidade de realizá-lo. Este programa beneficia não somente os estudantes, mas um número bem maior de pessoas, envolvendo a comunidade em geral, profissional da área da educação, empresas, voluntário etc...

As escolas que aderem ao programa abrem seus portões aos finais de semana recebendo a comunidade local para usufruir as mais variadas atividades. Atividades estas projetadas pelos educadores universitários, Educadores Profissionais e os voluntários.

Este ambiente proporciona a interação entre Universitários de várias Instituições de Ensino e da comunidade local trazendo um ambiente de harmonia e descontração, pois cada escola e sua comunidade possuem um perfil diferenciado.

1. PROGRAMA ESCOLA DA FAMILIA UM CAMINHO PARA EMANCIPAÇÃO

O Programa Escola da Família, é um programa sócio educacional do Governo do Estado de São Paulo, criado em 23 de agosto de 2003, em parceria com as Instituições particulares de ensino superior do Estado de São Paulo. Contemplando com bolsas de estudo, (Bolsa – Universidade), garantindo 100 % de gratuidade nos cursos, sendo que 50% somos custeados pelo Estado, e outros 50% custeado pela Instituição de Ensino (o teto máximo é de 267,00 meses (duzentos e sessenta e sete reais), renovável semestralmente).

O Universitário contemplado com a bolsa assume o compromisso de desenvolver aos finais de semanas, 12 horas de atividades educativas em uma instituição de ensino, esta carga horária se divide em dois períodos (das 9h, às 15h, das 11h às 17h) tendo como público alvo a comunidade local.

Após o estudante universitário aceitar as condições, para que tome posse da bolsa ele assina um termo de compromisso constando seus direitos e deveres, após isto, o educador universitário, educador profissional elaboram um Projeto de trabalho, constando habilidades que desenvolverá para o público alvo,

atividades estas molduradas no perfil da comunidade local. Neste projeto devem constar alguns critérios:

Justificativa: Por que fazer?

Objetivo: Para que fazer?

Grupo de Trabalho: Quem está disposto?

Público Alvo: A quem se destina?

Plano de ação: Como fazer?

Avaliação: O que pode ser modificado?

Registro: Como podemos contar nossa historia?

Recursos: O que é necessário?

Cronograma: Quando?

A Escola é aberta a toda comunidade, sem discriminação, e vem a ser um estímulo para o enriquecimento das relações, entre professores, alunos e pais. Surgem novas amizades, independentes de idade, profissão ou classe social dos freqüentadores. Naquele espaço, todos são iguais e têm interesses comuns, de crescer e buscar, cada um escolhendo a atividade para sua realização pessoal.

O Programa Escola da Família mudou o conceito de escola. Escola não é somente o lugar para onde o estudante vai de segunda a sexta-feira para estudar. Ela está aberta também nos finais de semana. E é democrática. Todos podem participar escolher o que fazer e fortalecer amizades, para trocar partilhar e ser feliz.

1.1 Programa Escola da Família e Cidadania

Cidadania se aprende na escola, e para aprender não há idade.

Segundo Marcos Silvio de Santana, (S.a; S.p) O QUE É CIDADANIA.

Ser cidadão é ter consciência de que é sujeito de direitos. Direitos à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, enfim, direitos civis, políticos e sociais. Mas este é um dos lados da moeda. Cidadania pressupõe também deveres. O cidadão tem de ser cômico das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade, a nação, o Estado, para cujo bom funcionamento todos têm de dar sua parcela de contribuição. Somente assim se chega ao objetivo final, coletivo: a justiça em seu sentido mais amplo, ou seja, o bem comum.

A comunidade está envolvida no processo e aprendeu que a escola é um lugar a ser preservado, um espaço de todos. Devido a isto os índices de violência diminuíram muito nas escolas, as crianças estão se respeitando cada vez mais, e criaram vínculos de amizade. Hoje eles estão aprendendo que a Escola é lugar onde todos querem estar e usufruir da convivência saudável e de ações voltadas para a qualidade de vida. No Programa Escola da Família as pessoas têm opção de escolher, assim faz com que elas possam interagir mais, optar, adaptar-se. Cada um vê o que mais gosta de fazer e faz com prazer. Essa alternativa permite que as pessoas tenham verdadeira vontade de participar.

A comunidade que também usufrui deste programa é educada a perceber que o seu direito de participar caminha paralelamente ao dever de uma atuação respeitosa, cooperativa e compromissada com atitudes de paz é a melhor maneira de garantir maior respeito do cidadão. É preciso que todas as pessoas entendam que são portadoras de direitos e também têm deveres junto a sociedade, que é preciso ter mais tolerância e respeito.

Nos sete anos de existência o Programa Escola da Família, tem fortes motivos para querer avançar cada vez mais em qualidade e participação. Segundo pesquisas realizadas pelos sites da educação, até março de 2010, o programa abrange todo o Estado de São Paulo envolvendo;

91- Diretorias de Ensino;

619- Municípios;

2664- Escolas Estaduais e Municipais;

4538- Profissionais da área da Educação, (Professores, Supervisores, Gestores, Diretores, Vice-diretores, Coordenadores) e educadores Profissionais;

17.528 - Educadores Universitários;

16.288-Voluntários;

1.2 Escola da Família Compromisso dos Atores do Programa

Toda escolha que se faz na vida requer investigação, análise e ponderação, entender a que veio, deverão conhecer seus direitos e deveres, visando contribuir ao sucesso da missão do programa. Os protagonistas do

programa cada qual tem sua função a qual deve ser, exercida com responsabilidade e dedicação, visando contribuir para o sucesso da missão do programa:

Dirigente regional de ensino: dirige o Programa em sua região de atuação, sendo responsável por gerenciar seu desenvolvimento;

Assistente técnico pedagógico: orienta e capacitam os coordenadores de área para que sejam multiplicadores de informações, conceitos e práticas, num trabalho mais direcionado aos educadores profissionais;

Coordenador da área: atua diretamente com os educadores profissionais, oferecendo subsídios e orientações, servindo de elo entre Delegacia de Ensino e Unidade escolar;

Gestor: prepara os ambientes e equipamentos para acolher a comunidade, garante o vínculo da proposta pedagógica com as atividades do programa;

Coordenador administrativo: operacionaliza o programa, atuando inclusive nas funções relativa ao site;

Educador profissional: organiza o programa dentro das escolas, orientando os educadores universitários, equipe de fortalecimento, voluntários e usuários do Programa;

Equipe de fortalecimento: educadores de Educação Física e Educação Artística, atuantes no desenvolvimento de atividades dessas áreas;

Educador universitário: atua junto à comunidade, oferecendo um trabalho fundamentado em suas habilidades e conhecimentos acadêmicos, como uma devolutiva pela conquista da Bolsa universitária;

Voluntários: ministra cursos, palestras e oficinas, gratuitamente, que contemplam os quatro eixos do Programa e a proposta pedagógica da escola;

Parceiros: empresas, associações, organizações e entidades aliadas ao Programa que atuam fornecendo suporte humano, físico e instrumental em formato de cursos, palestras, etc. Segundo Patrícia Seixas,(p.185)

Trabalhar uma educação baseada em valores exige trabalhar limites, inclusive na escola. Todos que convivem numa mesma comunidade escolar precisam reconhecer os seus direitos e seus deveres, é condição essencial para o pleno exercício da cidadania. Mas, para uma convivência em harmonia, é preciso a adoção de postura justa, norteadas por valores humanos, por normas e por conduta ética. (Associação Brasileira de Ensino Universitário).

Reunindo profissionais da Educação, Universitários, Voluntários e a comunidade em geral, contribuindo para a inclusão social, focalizando a diversidade e pluralidade cultural.

Os eixos do Programa Escola da Família, contextualiza (Cultura, Esporte, Saúde e Qualificação Profissional), canais que conduzem a cidadania. Em se tratando de cidadania, o Programa Escola da Família, desde seu início vem fundamentado na educação democrática oferecendo oportunidades de inserção social, qualificação de vida e ampliação cultural.

Estes objetivos se encontram em destaques nos “ Objetivos do Desenvolvimento do Milênio” estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas),conjuntos de macro objetivos a serem atingidos pelos países até o ano de 2015.

1ª Acabar com a fome e a miséria; (dando uma capacitação profissional para sua inserção no mercado de trabalho);

2ª Educação básica de qualidade para todos; (cultura e esporte);

3ª Igualdade entre sexos e valorização da mulher; (cultura e esporte e qualificação básica para o trabalho);

4ª Reduzir a mortalidade infantil; (Saúde);

5ª Melhorar a saúde das gestantes; (saúde);

6ª Combater a AIDS a Malária e outras doenças; (Saúde);

7ª Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; (Cultura, esporte e saúde);

8ª Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento; (cultura e qualificação para o trabalho);

Este tema violência, tem sido um dos principais desafios, responsáveis por políticas públicas.

As principais metas deste programa ao trabalhar com a comunidade, é reduzir o índice da violência nas escolas e circunvizinhanças.

Os quatro eixos norteadores da Programa Escola da Família, se presta a um movimento constante , educação para a qualidade de vida , educação para a cultura, educação para o esporte, educação para o trabalho , focalizando a educação para a paz. Seus protagonistas acreditam que a educação é o caminho mais simples, para a transformação das pessoas que venham a sentir a vida não como um fardo, mas como um feixe de possibilidades.

A mídia muito tem explorado o jovem como protagonista de atos delinqüentes, dando pouca importância a sua base histórica. O jovem é produto do contexto sócio econômico do ambiente em que vive e das oportunidades que lhe são ofertadas ao longo de sua vida, estes são fortes implicadores na formação e no comportamento. O Programa Escola da Família trabalha no jovem suas potencialidades e conscientizando de seu poder de gerar ações capazes de melhorar a si mesmo e o meio em que vive.

Ao programa está designada a tarefa de colaborar para redução dos índices de violência nas unidades escolares e no seu entorno, inaugurando uma nova era nas relações, escola, família e comunidade.

As reuniões de capacitação é um dos vários recursos que o Programa, oferece aos universitários, coordenadores e voluntários, para que os propósitos do programa sigam focalizando resultados positivos. Além destas capacitações também é feito encontros de universitários bolsistas, que acontecem duas vezes ao ano para estarem interagindo e tirando dúvidas em relação ao programa e novas regras que vão surgindo.

1.3 Programa Escola da Família e Ações Voluntárias

O Programa Escola da Família, em sua parceria com voluntários, não se baseia em assistencialismo paternalista, mas compartilha ações que beneficiem a coletividade. Ser solidário é pensar e agir para o bem geral, sem motivos escusos. O voluntariado em suas atitudes deverá estar englobando partilha, ajuda acompanhamento, apoio, integração, proteção, cuidado etc. O voluntariado ele doa parte do seu tempo, as mais variadas causas e iniciativas. São jovens, universitários, professores, empresários e pessoas da terceira idade que, de alguma forma, estão engajados num processo de transformação social, para construir um país melhor. Estes ao desenvolver atitudes voluntárias muitas vezes estão se ajudando a si mesmo, em seu interior. Segundo Milu Villela pg.76, presidente do Faça Parte-Instituto Brasil Voluntário:

O jovem pró ativo, envolvidos em ações voluntárias contribui para sua comunidade, mas, mais do que isso, torna-se um cidadão consciente e competente em relação a sua vida profissional e social. (Escola da Família Espaço de Paz pg.76).

Depoimento de uma voluntária:

Tenho 34 anos,sou casada e tenho duas filhas .Sou voluntaria no programa escola da família desde o inicio aqui na minha cidade.Conheci o programa na formatura do curso de informática que a minha filha fez na escola e fiquei sabendo dos cursos oferecidos aos finais de semana.Eu vinha sofrendo de depressão e a obesidade ,não tinha vontade de fazer nada]...[Tinha medo de tudo,vergonha por ser gorda .Sempre pensei que eu era inútil ,perdi por isso até vontade de viver .No dia da formatura da minha filha no curso de computação, conheci as universitárias que me apresentaram o trabalho que faziam no Programa Escola da Família. Comecei a fazer o curso de bordado,e creio, foi a chave de tudo,pois se não fosse a maneira que fui recebida pelas universitárias ,com muito amor e carinho ,nada teria acontecido,aprendi mais que bordar aprendi que eu tinha valor que eu não era um ser inútil, ajudaram-me muito.Muitas vezes pensei em desistir ,mas as universitárias sempre me diziam palavras de incentivo.Penso que talvez se não tivesse pessoas como essas no programa ,o sucesso deste trabalho não seria tão grande.Comecei a participar todos os finais de semana dos cursos oferecidos e fui convidada a dar aulas de biscuit .Não esqueço do primeiro dia estava tão apavorada,pois tinha muito medo que não desse certo ,estava muito nervosa e ansiosa .Enfrentar aquela sala com todas aquelas pessoas que para mim eram estranhas ,não foi fácil]...

[Percebi em pouco tempo, que eu estava aprendendo mais do que ensinando. Aprendi a ser respeitada, a exigir respeito,a amar tudo o que fazia ,amar o que eu ensinava porque tudo o que eu fazia ali tinha muito amor] ...É maravilhoso ver o resultado do trabalho fazendo bem as outras pessoas ver que muitas até vendem os trabalhos feito no curso .Eu que me sentia uma inútil agora estou sendo útil para outras pessoas desse programa escola da família que considero fazer parte da minha vida .

Digo às pessoas que me criticam que hoje sou outra pessoa ,tenho coragem de enfrentar qualquer situação ,sou mais segura e vivo do meu trabalho. Tenho muita coisa ainda para mudar, mas jamais vou me esquecer do dia que entrei na escola da família para conhecer esse maravilhoso programa. Muitas pessoas não dão valor a isso,sinto muito por elas não sabem da importância do programa escola da família ,que não é só abrir a escola nos finais de semana para as crianças brincarem talvez se eu não tivesse conhecido o programa escola da família ,estaria em casa,trancada ,sem forças para lutar pelos meus ideais .Hoje ,eu sei que sou alguém ,mesmo obesa conheci pessoas incríveis ,que jamais pensei em conhecer ,fiz amizades ,e meu trabalho foi reconhecido .tudo graças a não só ao Programa Escola da Família,mas também aos profissionais que nele trabalham e que se esforçam para fazer o melhor que podem pois sei que não é fácil .Fico feliz porque muitos desses profissionais se desempenham a fazer coisas que nem sabiam ,como ,costurar,bordar,pintar,etc.; e conseguiram passar isto adiante .Torço para que este programa sempre seja o sucesso que é .E parabéns a todos os que coordenadores educadores universitários e voluntários por este sucesso.deixo aqui uma frase que resume tudo o que eu sinto :"feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina" (Flavia MARIA DOS SANTOS MACEDO Voluntária do curso de biscuit).

Em nossas experiências como bolsista do programa teve vários relatos de voluntários, mas este depoimento diz tudo em poucas palavras.

2. CONCLUSÃO

Nós do curso de Serviço Social quando fizemos a escolha de aceitar a bolsa do Programa Escola da Família, não tínhamos conhecimento que os nossos princípios éticos, estavam articulados dentro do estatuto do programa, fazendo a mediação, universitários e a comunidade que é o nosso público, enquanto desenvolvemos nossos projetos com a comunidade local estamos ganhando conhecimento, que um dia na prática de nossa profissão nos será útil. Dentre estes princípios do código de ética estão: Segundo Legislação Brasileira para o Serviço Social coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social,

Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda a sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;

Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero;

Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.

Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;

Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;

É através destas possibilidades e oportunidades do Programa que a pessoa apreende a ser cidadão de si e do mundo. O cidadão se torna mais crítico e tem mais poder de decisão, ele se torna um cidadão que tem autonomia para que leia e interprete, com propriedade e sem equívoco o mundo que vive.

É um dos principais papéis que presta o Programa é de formar multiplicadores de informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **8 Dicas de Voluntariado** - São Paulo:Faça-Parte-Instituto Brasil Voluntario,2004.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da – **Protagonismo juvenil adolescência, educação e participação democrática**, Salvador; Fundação Odebrecht, 2000 - p.23

Fundação para o Desenvolvimento da Educação. –Diretoria de Projetos Especiais

LEGISLAÇÃO brasileira para o serviço social: coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social. 2. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Conselho Regional de Serviço Social, 2006.

SANTANA, Marcos Silvio de. **O que é cidadania**, disponível em (<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/marcossilviodesantana/cidadania.htm> 03/05/2010 17:46)

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Escola da Família: espaços de paz; oficinas – um convite para refletir e agir pela paz/** Secretaria da Educação. – São Paulo: FDE/DPE/PEF, 2005 252p:il.

SEIXAS,Patrícia Associação Brasileira de Ensino Universitário disponível em (www.abeu.com.br 03/05/2010 17:30)

SITES

escoladafamilia@adunet.sp.gov.br (03/05/2010) 14:37

www.educacao.sp.gov.br 03/05/2010 15:00

www.escoladafamilia.sp.gov.br 03/052010 17:00